

**Comentário****I. Resultados do 1º Trimestre de 2010**

A Tabela Resumo, a seguir, apresenta os principais resultados para o Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado referentes aos cinco últimos trimestres.

<b>TABELA RESUMO- Principais resultados do PIB a preços de mercado do 1º Trimestre de 2009 ao 1º Trimestre de 2010</b>					
<b>Taxas (%)</b>	<b>1º Trim 2009</b>	<b>2º Trim 2009</b>	<b>3º Trim 2009</b>	<b>4º Trim 2009</b>	<b>1º Trim 2010</b>
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior - Tabela 3	<b>-2,1</b>	<b>-1,9</b>	<b>-1,7</b>	<b>-0,2</b>	<b>9,0</b>
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores - Tabela 4	<b>3,0</b>	<b>1,0</b>	<b>-1,0</b>	<b>-0,2</b>	<b>2,4</b>
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior - Tabela 2	<b>-2,1</b>	<b>-1,6</b>	<b>-1,2</b>	<b>4,3</b>	<b>9,0</b>
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) - Tabela 7	<b>-1,5</b>	<b>1,5</b>	<b>2,2</b>	<b>2,3</b>	<b>2,7</b>

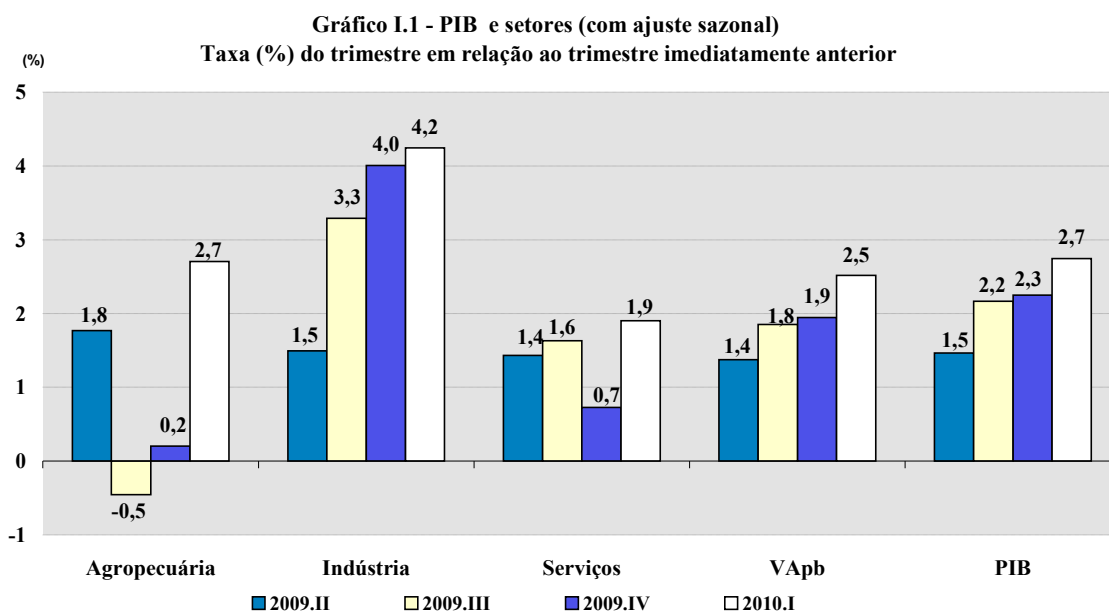
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

## A) TAXA TRIMESTRE CONTRA TRIMESTRE IMEDIATAMENTE ANTERIOR (COM AJUSTE SAZONAL)

TABELA 7 EM ANEXO

O PIB a preços de mercado apresentou aumento de 2,7% na comparação do primeiro trimestre de 2010 contra o quarto trimestre de 2009, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal. O maior crescimento foi na Indústria (4,2%), seguida pela Agropecuária (2,7%) e pelos Serviços com elevação de 1,9%. As séries são sazonalmente ajustadas de maneira direta, ou seja, as séries da Agropecuária, Indústria, Serviços, Valor Adicionado, PIB, Despesa de Consumo da Administração Pública, Despesa de Consumo das Famílias, Formação Bruta de Capital Fixo, Exportações e Importações de Bens e Serviços são ajustadas individualmente.

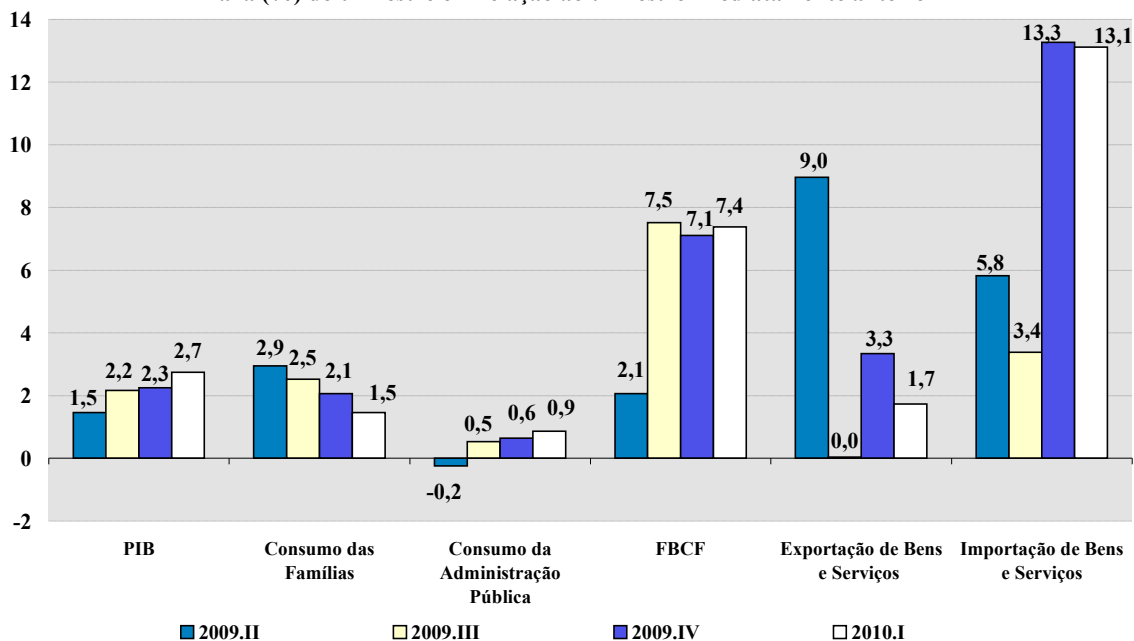
O gráfico I.1, a seguir, apresenta as variações em relação ao trimestre imediatamente anterior do PIB a preços de mercado e de seus principais setores para os últimos quatro trimestres.



Em relação aos componentes da demanda interna, o maior destaque foi o crescimento de 7,4% da Formação Bruta de Capital Fixo no primeiro trimestre deste ano. A Despesa de Consumo das Famílias aumentou 1,5% e a Despesa de Consumo da Administração Pública apresentou elevação de 0,9%. No setor externo, tanto as Exportações de Bens e Serviços como as Importações de Bens e Serviços apresentaram elevação, de 1,7% e 13,1%, respectivamente.

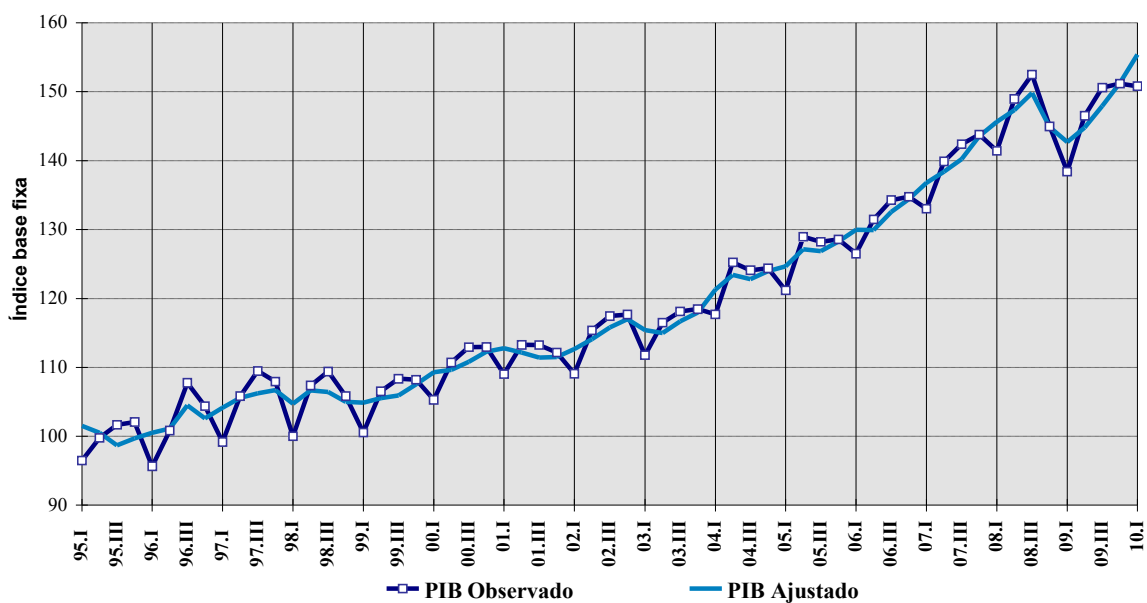
O gráfico I.2, a seguir, apresenta as variações em relação ao trimestre imediatamente anterior dos componentes da demanda para os últimos quatro trimestres.

**Gráfico I.2 - Componentes da Demanda (com ajuste sazonal)**  
Taxa (%) do trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior



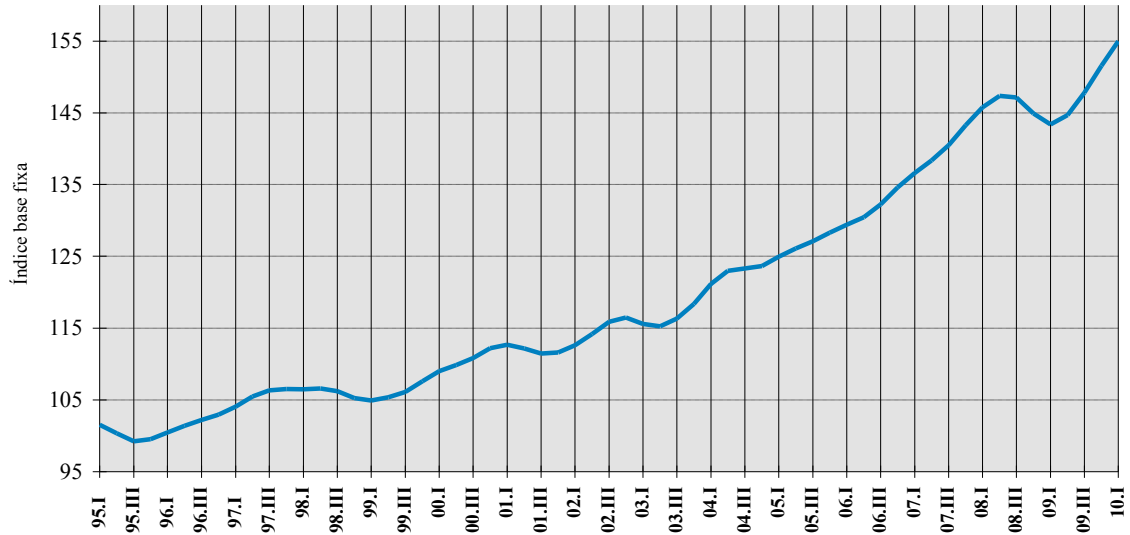
As séries observadas e ajustadas para o PIB a preços de mercado estão presentes no gráfico I.3, abaixo.

**Gráfico I.3- PIB -Série Encadeada do Índice Trimestral**

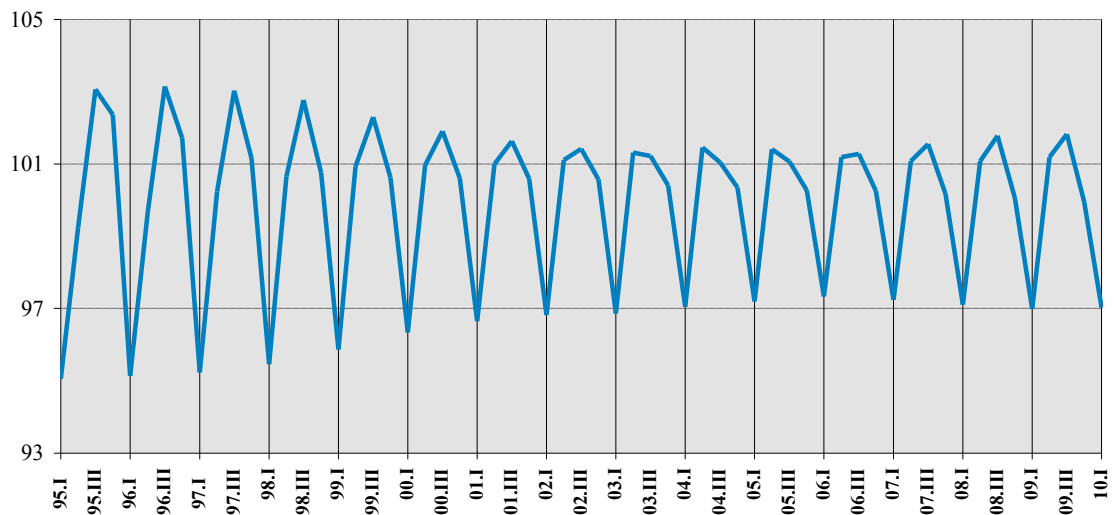


Abaixo estão apresentados os gráficos I.4 e I.5 mostrando a tendência e a sazonalidade da série do PIB a preços de mercado.

**Gráfico I.4- PIB - Índice Trimestral**  
**Série de Tendência**



**Gráfico I.5- PIB - Índice Trimestral**  
**Série do Componente Sazonal**



## **B) TAXA TRIMESTRAL EM RELAÇÃO AO MESMO TRIMESTRE DO ANO ANTERIOR / TAXA ACUMULADA AO LONGO DO ANO**

### **TABELA 2 E 3 EM ANEXO**

O PIB a preços de mercado apresentou crescimento de 9,0% no primeiro trimestre de 2010, em relação a igual período de 2009. O Valor Adicionado a preços básicos apresentou uma elevação de 8,0% e os Impostos sobre Produtos um acréscimo de 14,9%. Essa variação do volume dos Impostos sobre Produtos deve-se, principalmente, ao crescimento da Indústria, em especial à Indústria de Transformação, e ao aumento do volume das Importações de Bens e Serviços, afetando o volume dos Imposto de Importação.

Dentre as atividades que contribuem para a geração do Valor Adicionado, a Indústria registrou o melhor desempenho. O volume do valor adicionado da Indústria cresceu 14,6%, seguido dos Serviços com elevação de 5,9% em relação ao primeiro trimestre de 2009. O aumento em volume do valor adicionado da Agropecuária foi de 5,1%, após quatro trimestres consecutivos de queda nessa base de comparação.

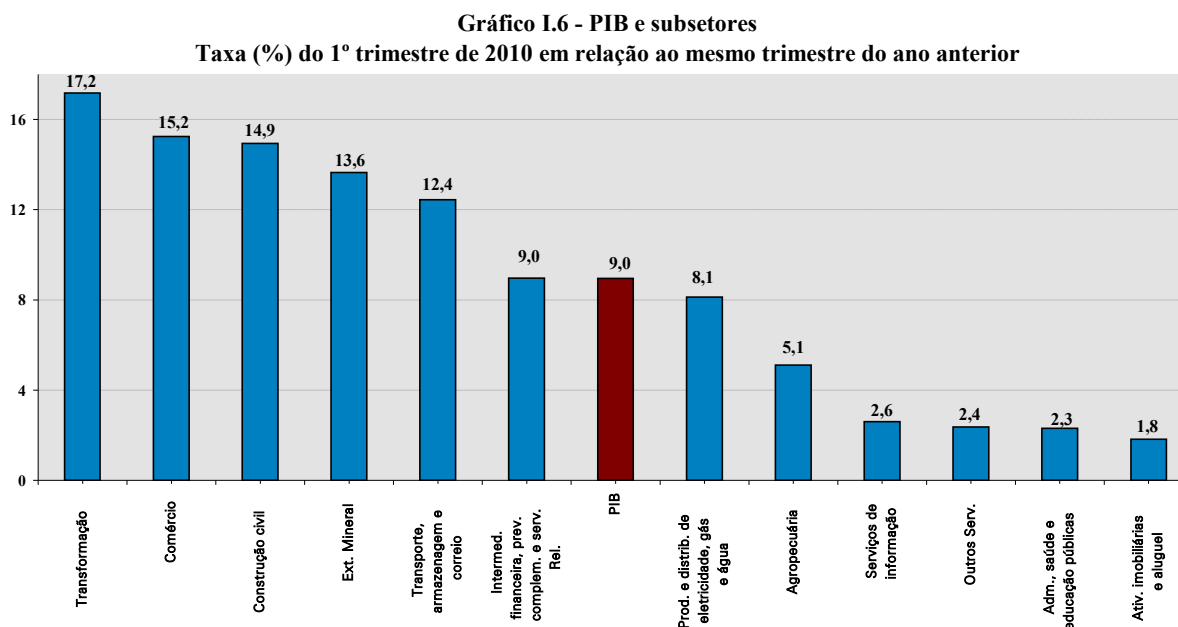
A taxa da Agropecuária pode ser, em grande parte, explicada pelo desempenho de alguns produtos com estimativas de crescimento na quantidade produzida no ano de 2010 e que possuem safra relevante no trimestre, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA-IBGE) divulgada em maio. Esse é o caso, por exemplo, da soja, do algodão e do milho, com estimativas de aumento de produção no ano de 2010 de 19,2%, 6,5% e 4,0%, respectivamente. A produção da silvicultura e exploração florestal também teve bom desempenho nesse primeiro trimestre. Por outro lado, o arroz e o fumo, cujas safras também são significativas no período, têm estimativas de queda de produção em 2010 de 9,7% e 8,9%, respectivamente.

Na atividade industrial, o destaque foi o crescimento em volume de 17,2% do valor adicionado da Indústria da Transformação, influenciada pelo aumento da produção de máquinas e equipamentos; eletrodomésticos; indústria automotiva, incluindo peças e acessórios; metalurgia / siderurgia; indústria têxtil; produtos químicos e artigos de borracha e plástico. A Construção Civil cresceu 14,9% beneficiada pelo aumento das operações de crédito do sistema financeiro direcionadas à habitação e pelo acréscimo de ocupações no setor. A Extrativa Mineral teve elevação de 13,6%, explicada principalmente pelo aumento de 52% na produção de minério de ferro, já que a produção de petróleo e gás natural ficou praticamente inalterada frente ao mesmo trimestre de 2009. O volume do valor adicionado de Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana aumentou 8,1%, beneficiado principalmente pelo consumo industrial de energia elétrica, já que este cresceu a uma taxa superior ao restante do consumo de energia elétrica e o consumo de gás encanado caiu.

O valor adicionado do setor de Serviços cresceu 5,9% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os crescimentos foram: Comércio - atacadista e varejista (15,2%), Transporte, Armazenagem e Correio (12,4%), Intermediação Financeira e Seguros (9,0%), Serviços de Informação (2,6%), Outros Serviços (2,4%), Administração, Saúde e Educação Pública (2,3%) e Serviços Imobiliários e Aluguel (1,8%). O Comércio (atacadista e varejista) obteve a maior elevação, seguido pelo Transporte, Armazenagem e Correio, refletindo o crescimento da produção de produtos que têm grande incidência de margem de comércio e de transporte. O acréscimo em volume do valor adicionado de

Intermediação Financeira e Seguros, reflete, principalmente, a elevação em termos nominais, de 16,5%, do saldo de operações de crédito com recursos livres e direcionados do sistema financeiro<sup>1</sup>.

O gráfico I.6 apresenta as taxas trimestrais para o PIB e seus principais setores, no primeiro trimestre de 2010.



Dentre os componentes da demanda interna, a Despesa de Consumo das Famílias alcançou a taxa positiva de 9,3%, sendo o vigésimo sexto crescimento consecutivo nessa comparação, voltando ao mesmo patamar de crescimento do terceiro trimestre de 2008. Um dos fatores que contribuíram para este resultado foi o comportamento da massa salarial real, com crescimento de 6,3% no primeiro trimestre de 2010<sup>2</sup>. Além disso, houve uma elevação, em termos nominais, do saldo de operações de crédito do sistema financeiro com recursos livres para as pessoas físicas de 18,6%<sup>3</sup>. Já a Despesa de Consumo da Administração Pública cresceu 2,0% na comparação com o mesmo período de 2009. A Formação Bruta de Capital Fixo registrou o maior crescimento (26,0%) da série, iniciada em 1995<sup>4</sup>, explicado, principalmente, pelo aumento da produção interna de máquinas e equipamentos. Além disso, nesse trimestre também houve a maior elevação da Construção Civil, desde o início da série (1995), o que também contribuiu para o desempenho da Formação Bruta de Capital Fixo. Além disso, a média da taxa de juros efetiva Selic para o primeiro trimestre de 2010 (8,6% a.a.) é inferior à taxa do primeiro trimestre de 2009 (12,5% a.a.).

Pelo lado da demanda externa, as Exportações de Bens e Serviços cresceram 14,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. As Importações de Bens e Serviços também apresentaram uma elevação nesta comparação, da ordem de 39,5%, o maior crescimento de toda a série nessa base de comparação. Os produtos da pauta de importação que mais contribuíram para esse resultado foram: material eletrônico, madeira e mobiliário, material elétrico, siderurgia, veículos automotores e químicos diversos.

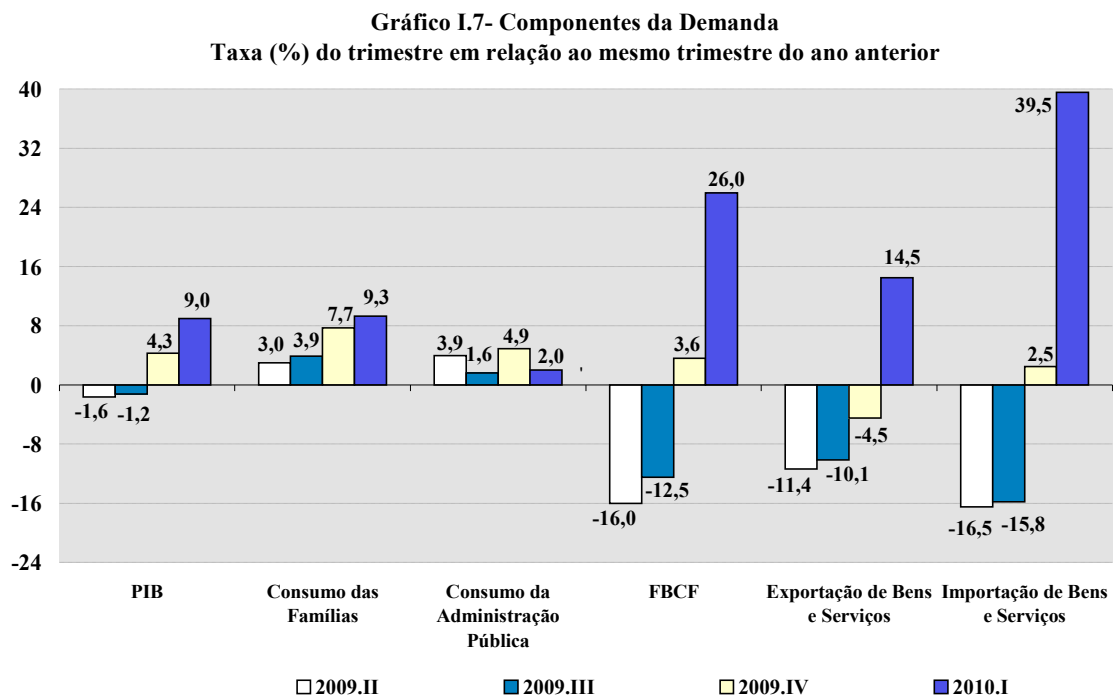
<sup>1</sup> Segundo a Nota para Imprensa do Bacen: “Política Monetária e Operações de Crédito do Sistema Financeiro”.

<sup>2</sup> Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego (PME/IBGE).

<sup>3</sup> Segundo a Nota para Imprensa do Bacen: “Política Monetária e Operações de Crédito do Sistema Financeiro”.

<sup>4</sup> As séries encadeadas dos índices de volume têm início no primeiro trimestre de 1995.

O gráfico I.7, abaixo, apresenta as taxas de variação trimestral dos componentes da demanda para os quatro últimos trimestres.



**C) TAXA ACUMULADA NOS ÚLTIMOS QUATRO TRIMESTRES (EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR)**

**TABELA 4 EM ANEXO**

O PIB a preços de mercado acumulado nos quatro trimestres terminados no primeiro trimestre de 2010, apresentou crescimento de 2,4% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. Esta taxa resultou da elevação de 2,3% do Valor Adicionado a preços básicos e do aumento de 3,6% nos Impostos sobre Produtos.

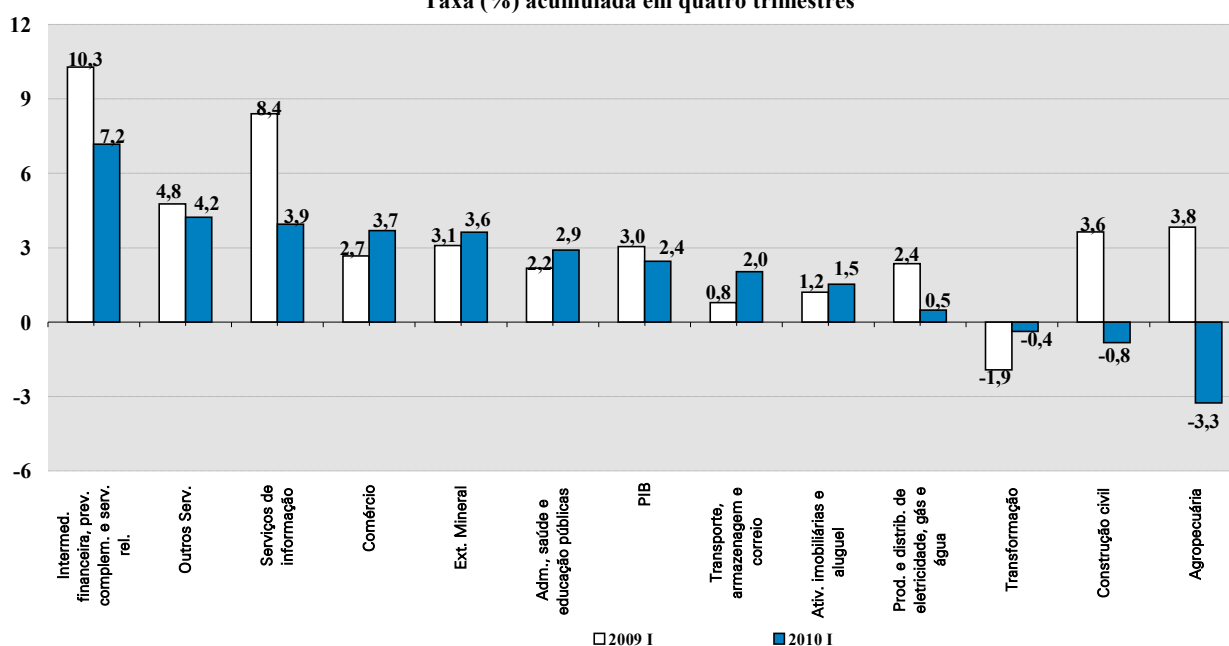
O resultado do Valor Adicionado neste tipo de comparação decorreu do desempenho positivo dos Serviços (3,6%), da estabilidade da Indústria (0%) e do declínio da Agropecuária (-3,3%).

Na Indústria, destacamos a Extrativa Mineral com crescimento de 3,6%, seguida pela Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (0,5%). Já a Construção Civil e Indústria da Transformação apresentaram variação negativa de 0,8% e de 0,4%, respectivamente, taxas influenciadas pela queda do volume do valor adicionado da Construção e da Indústria de Transformação de abril a setembro de 2009 em relação ao mesmo período de 2008.

As maiores elevações nos Serviços foram : Intermediação Financeira e Seguros; Outros Serviços e Serviços de Informação (7,2% , 4,2% e 3,9%, respectivamente). O restante também cresceu: Comércio (3,7%); Administração Pública, Educação Pública e Saúde Pública (2,9%); Transporte, Armazenagem e Correio (2,0%). e Serviços Imobiliários e Aluguel (1,5%).

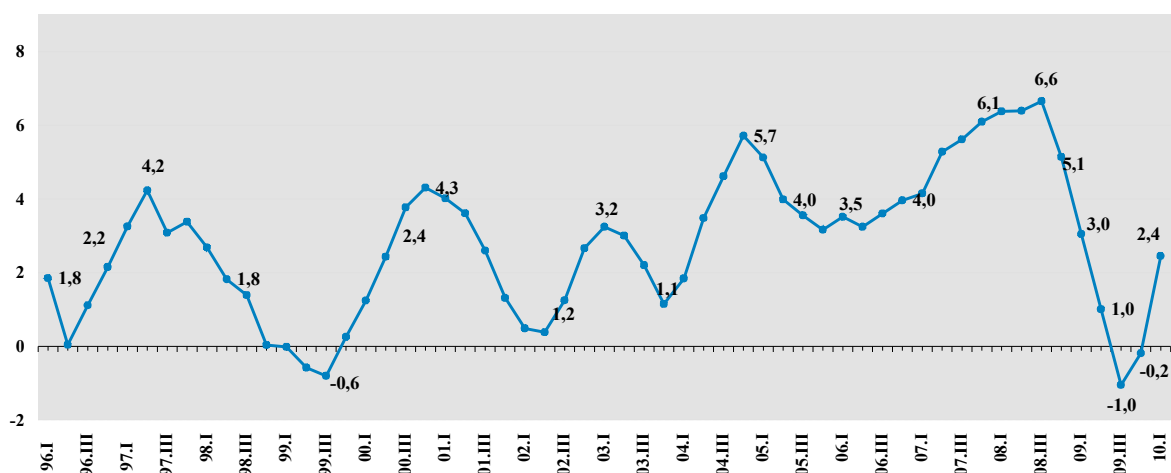
O gráfico I.8, a seguir, mostra as taxas do volume do valor adicionado das atividades acumuladas nos quatro trimestres terminados em março de 2010 e em igual período de 2009.

**Gráfico I.8 - PIB e subsetores  
Taxa (%) acumulada em quatro trimestres**



O gráfico I.9 apresenta as taxas de crescimento acumuladas nos últimos quatro trimestres para o volume do PIB a preços de mercado, a partir do primeiro trimestre de 1996. Nota-se que, após o pico do terceiro trimestre de 2008 quando a taxa de crescimento do PIB atingiu 6,6%, houve uma desaceleração atingindo -1,0% no terceiro trimestre de 2009, acelerando novamente para 2,4% no primeiro trimestre de 2010.

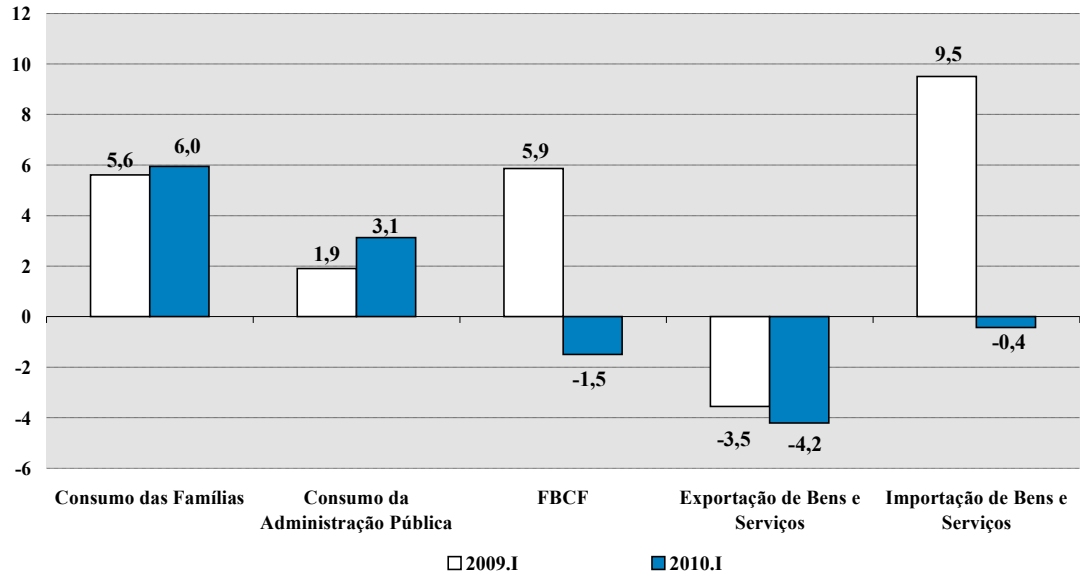
**Gráfico I.9-PIB a preços de mercado**  
Taxa (%) acumulada em quatro trimestres



Na análise da demanda, a Despesa de Consumo das Famílias apresentou elevação de 6,0%, favorecida pelo aumento da massa salarial real dos trabalhadores e pelo acréscimo, em termos nominais, do saldo de operações de crédito do sistema financeiro com recursos livres para as pessoas físicas. A Despesa de Consumo da Administração Pública alcançou a taxa positiva de 3,1%. Já a Formação Bruta de Capital Fixo declinou 1,5%, uma queda inferior as dos três últimos trimestres. No âmbito do setor externo, as Exportações de Bens e Serviços decresceram em 4,2% e as Importações de Bens e Serviços variaram -0,4%, taxas essas ainda afetadas pelas quedas no segundo e terceiro trimestres de 2009.

O gráfico I.10 apresenta as variações percentuais dos componentes da demanda acumuladas em quatro trimestres até o primeiro trimestre dos anos de 2010 e 2009.

**Gráfico I.10 - Componentes da Demanda  
Taxa (%) acumulada em quatro trimestres**



## II. Valores correntes e conta econômica trimestral

O Produto Interno Bruto medido a preços de mercado, para o primeiro trimestre de 2010, alcançou R\$ 826,4 bilhões, sendo R\$ 703,2 bilhões referentes ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 123,2 bilhões aos Impostos sobre Produtos.

Considerando o Valor Adicionado dos setores de atividade no primeiro trimestre de 2010, a Agropecuária registrou R\$ 43,2 bilhões, a Indústria R\$ 180,3 bilhões e os Serviços R\$ 479,7 bilhões. Entre os componentes da demanda, a Despesa de Consumo das Famílias totalizou R\$ 526,7 bilhões, a Despesa de Consumo da Administração Pública R\$ 157,3 bilhões e a Formação Bruta de Capital Fixo R\$ 148,4 bilhões. A Balança de Bens e Serviços ficou deficitária em R\$ 13,7 bilhões e a Variação de Estoques foi positiva em R\$ 7,7 bilhões. Os valores correntes de 2009 e de 2010, segundo os setores de atividade e os componentes da demanda encontram-se na tabela a seguir.

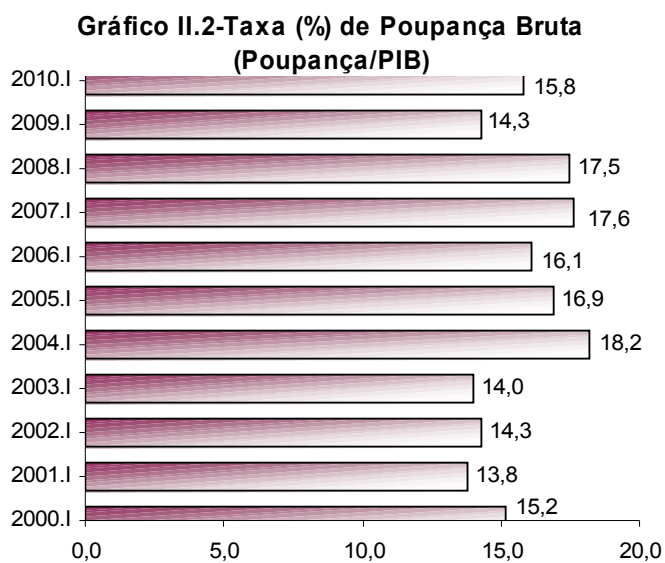
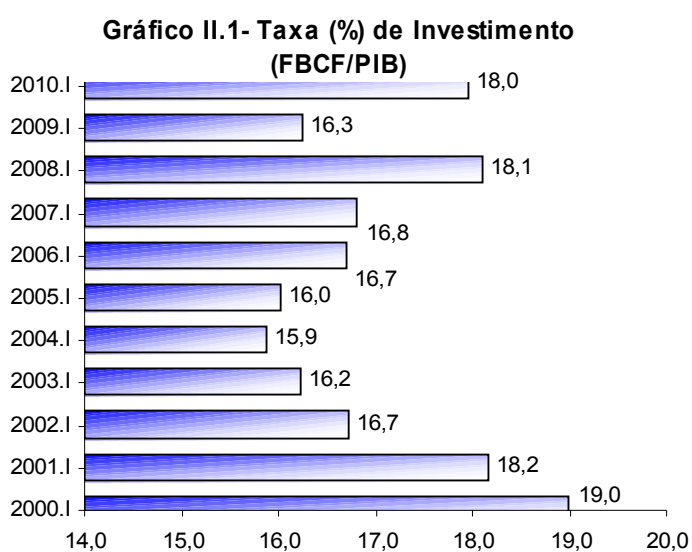
Tabela II.1 Classes de atividade no valor adicionado a preços básicos e componentes do PIB pela ótica da despesa						
Especificação	Valores Correntes (R\$ milhões)					2010 I
	2009				Ano <sup>(1)</sup>	
	I	II	III	IV		
Agropecuária	38 163	51 703	40 090	33 997	163 953	43 229
Indústria	147 480	164 630	181 876	192 460	686 445	180 331
Serviços	431 677	458 091	465 168	496 766	1 851 703	479 684
<b>Valor Adicionado a Preços Básicos</b>	<b>617 320</b>	<b>674 423</b>	<b>687 134</b>	<b>723 223</b>	<b>2 702 101</b>	<b>703 245</b>
Impostos sobre produtos	100 111	104 540	109 885	126 377	440 914	123 161
<b>PIB a Preços de Mercado</b>	<b>717 431</b>	<b>778 964</b>	<b>797 020</b>	<b>849 600</b>	<b>3 143 015</b>	<b>826 405</b>
Despesa de Consumo das Famílias	455 618	487 973	507 255	521 585	1 972 431	526 667
Despesa de Consumo do Governo	148 058	150 676	153 306	202 054	654 094	157 278
Formação Bruta de Capital Fixo	116 597	123 280	140 906	145 055	525 837	148 383
Exportações de Bens e Serviços	85 967	92 127	90 884	85 257	354 235	84 459
Importações de Bens e Serviços (-)	89 748	84 498	90 922	91 528	356 696	98 112
Variação de Estoque	940	9 406	(-) 4 410	(-) 12 823	(-) 6 887	7730

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Resultados calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

A taxa de investimento no primeiro trimestre de 2010 foi de 18,0% do PIB, superior à taxa do mesmo período do ano anterior (16,3%). Esse aumento foi influenciado, principalmente, pelo crescimento em volume da Formação Bruta de Capital Fixo no trimestre (26,0%), a maior taxa da série iniciada em 1995. A taxa de poupança alcançou 15,8% do PIB, superior à taxa registrada no primeiro trimestre de 2009 (14,3%).

Os gráficos II.1 e II.2 apresentam os dados do investimento e da poupança como porcentagem do PIB no primeiro trimestre dos anos de 2000 até 2010.



No resultado do trimestre, a Necessidade de Financiamento alcançou R\$ 25,0 bilhões contra R\$ 14,2 bilhões em 2009, redução explicada, principalmente, pela redução de R\$ 9,9 bilhões do saldo externo de bens e serviços, seguida do decréscimo de R\$ 0,6 bilhão de outras transferências correntes líquidas recebidas do exterior.

A Renda Nacional Bruta atingiu R\$ 813,2 bilhões no primeiro trimestre de 2010 contra R\$ 704,2 bilhões no respectivo período de 2009. Nessa mesma base de comparação a Poupança Bruta atingiu R\$ 130,7 bilhões contra R\$ 102,5 bilhões no mesmo período do ano anterior.

A Conta Financeira (Conta 4) mostra através de quais instrumentos financeiros se realizam as operações de financiamento entre a economia nacional e o resto do mundo.

No primeiro trimestre de 2010 a Economia Nacional registrou uma inversão de saldo da variação de ativos<sup>5</sup> – que passou de um resgate líquido de R\$ 3,8 bilhões no primeiro trimestre de 2009 para uma aplicação líquida de R\$ 25,3 bilhões no primeiro trimestre de 2010. No que se refere à variação de passivos, houve um aumento da captação líquida de R\$ 7,2 bilhões para R\$ 47 bilhões no mesmo período.

O aumento da variação ativa de um montante de R\$ 29 bilhões, no primeiro trimestre de 2010 quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, foi devido aos instrumentos F.2 – *Numerário e depósitos* e F.5 – *Ações e outras participações de capital*. O instrumento F.2 passou de um resgate líquido de R\$ 3,9 bilhões para uma aplicação líquida de R\$ 14,5 bilhões enquanto que o instrumento F.5 passou de um resgate líquido de R\$ 159 milhões para uma aplicação líquida de R\$ 12,2 bilhões no mesmo período. Esse aumento da variação ativa só não foi maior porque o instrumento F.3 – *Títulos exceto ações* que apresentou um aumento do resgate líquido de R\$ 1,5 bilhão.

Em relação ao instrumento F.2 – *Numerários e depósitos*, o aumento da aplicação líquida deveu-se a rubrica *Moedas e depósitos (Reservas)* de uma aplicação líquida de R\$ 2,3 bilhões para R\$ 20,5 bilhões do primeiro trimestre de 2009 para o mesmo trimestre em 2010.

A inversão de saldo do instrumento F.5 – *Ações e outras participações de capital* foi devido, principalmente, a rubrica *Investimentos brasileiros diretos – participação no capital (aplicação)* que passou de uma aplicação líquida de R\$ 2,5 bilhões para R\$ 15 bilhões do primeiro trimestre de 2009 para o primeiro trimestre de 2010.

Com relação ao instrumento F.3 – *Títulos exceto ações*, como observado acima, o aumento do resgate líquido do primeiro trimestre de 2009 para o primeiro trimestre de 2010 é explicado, na sua quase totalidade, pelo subgrupo F.32 *Títulos exceto ações de longo prazo* que apresentou um aumento do resgate líquido de R\$ 2 bilhões, sendo a rubrica *Bônus e notas (reservas)* a principal responsável por esse movimento ao passar de um resgate líquido de R\$ 5,1 bilhões para R\$ 10 bilhões no mesmo período.

Com relação às variações de passivos houve um aumento da captação líquida de R\$ 39,8 bilhões do primeiro trimestre de 2009 para o primeiro trimestre de 2010. Os instrumentos F.4 – *Empréstimos e financiamento*, F.3 – *Títulos exceto ações* e F.5 – *Ações e outras participações de capital* explicam esse movimento, ao apresentarem, em conjunto,

---

<sup>5</sup> Incluindo ativos de Reservas.

um aumento de captação líquida de R\$ 52,8 bilhões, no mesmo período. O aumento da captação líquida só não foi maior porque o instrumento F.7 - *Outros créditos e débitos*, ao contrário, apresentou uma queda da captação líquida R\$ 13,5 bilhões no mesmo período.

No instrumento F.4 – *Empréstimos e financiamentos* o aumento da captação líquida foi de R\$ 25,4 bilhões do primeiro trimestre de 2009 para o primeiro trimestre de 2010, com inversão de saldo de uma amortização líquida de R\$ R\$ 6 bilhões para uma captação líquida de R\$ 19,4 bilhões. As operações em F.41 – *Empréstimos e financiamentos de curto prazo*, contribuíram com um aumento de captação líquida de R\$ 15,5 bilhões sendo que a rubrica *Outros Investimentos Estrangeiros (OIE) – empréstimos e financiamentos curto prazo - (líquido)* responde pela quase totalidade deste movimento. As operações em F.42 – *Empréstimos e financiamentos de longo prazo* apresentaram um aumento da captação líquida de R\$ 9,9 bilhões, no mesmo período, sendo as rubricas *Outros Investimentos Estrangeiros (OIE) – financiamentos de agências governamentais longo prazo exclusive refinanciamento - (ingresso)* e *Outros Investimentos Estrangeiros (OIE) – empréstimos outros longo prazo exclusive refinanciamento - (ingresso)* responsáveis por R\$ 7 e R\$ 2,3 bilhões de aumento de captação líquida, respectivamente.

O instrumento F.3 – *Títulos exceto ações* apresentou aumento da captação líquida de R\$ 15,3 bilhões do primeiro trimestre de 2009 para o primeiro trimestre de 2010. O subgrupo F.32 - *Títulos exceto ações – longo prazo* foi responsável pelo aumento da captação de R\$ 10,7 bilhões sendo que as rubricas *Investimento estrangeiro em carteira (IEC) – renda fixa longo prazo negociado no país (ingresso)* e *Investimento estrangeiro em carteira (IEC) – renda fixa longo prazo negociado no exterior – notes e commercial paper (ingresso)* foram responsáveis pelo aumento de R\$ 5,5 bilhões e R\$ 7,7 bilhões, respectivamente, no mesmo período. O aumento da captação líquida do subgrupo F.32 só não foi maior porque rubricas como o *Investimento estrangeiro em carteira (IEC) – renda fixa longo prazo negociado no exterior – bônus – valor de face (amortização paga)* apresentou um aumento da amortização líquida de R\$ 649 milhões para R\$ 2,5 bilhões no mesmo período. Em relação ao subgrupo F.31 - *Títulos exceto ações – curto prazo* o aumento da captação líquida foi de R\$ 4,6 bilhões sendo que as rubricas *Investimento estrangeiro em carteira (IEC) – renda fixa curto prazo negociado no país (saída)* e *Investimento estrangeiro em carteira (IEC) – renda fixa curto prazo negociado no exterior (saída)* foram as responsáveis pela quase totalidade deste movimento. Cabe observar que o aumento da captação líquida apresentado por estas duas rubricas, no entanto, referem-se a uma redução da amortização líquida (pagamento) com o resto do mundo de R\$ 3,5 e R\$ 2,3 bilhões, respectivamente, no mesmo período.

No instrumento F.5 – *Ações e outras participações*, o aumento da captação líquida de R\$ 12,1 bilhões observado no primeiro trimestre de 2010 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior foi devido, principalmente, a rubrica *Investimento Estrangeiro em Carteira (IEC) – Ações de companhias brasileiras negociadas no país (saída)* que apresentou forte queda de uma amortização líquida de R\$ 47,8 bilhões no primeiro trimestre de 2009 para R\$ 29,1 bilhões no primeiro trimestre de 2010. No entanto, a rubrica *Investimento Estrangeiro em Carteira (IEC) – Ações de companhias brasileiras negociadas no país (ingresso)* apresentou queda da captação líquida de R\$ 47,8 bilhões para R\$ 38,1 bilhões no mesmo período, em parte compensando o aumento da captação líquida. Esse aumento da captação líquida também foi observado na rubrica *Investimento Estrangeiro Direto (IED) – Participação no capital* ao passar de R\$ 5,8 para R\$ 8,2 bilhões, no mesmo período.

O instrumento F.7 – *Outros créditos e débitos*, como já observado, apresentou queda de captação líquida de R\$

17 bilhões no primeiro trimestre de 2009 para R\$ 3,5 bilhões no primeiro trimestre de 2010. O subgrupo *Outras contas a pagar e receber* foi responsável pela queda na captação líquida de R\$ 7 bilhões sendo a rubrica *Investimento Estrangeiro Direto (IED) – empréstimos intercompanhia de matriz no exterior à filial no Brasil (ingresso)* responsável pela queda em R\$ 5 bilhões. No subgrupo F.71 – Créditos comerciais e antecipações a queda da captação líquida foi de R\$ 6,6 bilhões no mesmo período sendo a rubrica *Outros investimentos estrangeiros (OIE) – créditos comerciais de curto prazo (líquido)* a responsável pela quase totalidade deste movimento

Os dados da tabela II.2 apresentam as transações financeiras ativas e passivas da Economia Nacional, excluindo das transações ativas da economia nacional a variação dos ativos de Reservas Internacionais. Observa-se no saldo da Economia Nacional um aumento da Necessidade de Financiamento de R\$ 14,2 bilhões no primeiro trimestre de 2009 para R\$ 25 bilhões no primeiro trimestre de 2010. No primeiro trimestre de 2010, houve um aumento do saldo das Transações Passivas que demonstra que o país passou a captar mais recursos com o Resto do Mundo (R\$ 47 bilhões no primeiro trimestre de 2010 ante R\$ 7,2 bilhões no primeiro trimestre de 2009). Em relação às transações ativas da economia nacional observa-se, um aumento da aplicação líquida ao inverter seu saldo de um resgate líquido de R\$ 1 bilhão para uma aplicação líquida R\$ 14,2 bilhões no Resto do Mundo, no mesmo período. As Reservas Internacionais apresentaram um aumento de R\$ 11 bilhões no trimestre ante uma queda de R\$ 2,7 bilhões no primeiro trimestre de 2009.

Tabela II.2 - Agregados da Conta Financeira			
Especificação	(1 000 000 R\$)		
	1tri2009	1tri2010	
Capacidade (+) ou Necessidade (-) de Financiamento da Economia Nacional	(-) 14 232	(-)	24 990
Transações Passivas e Patrimônio Líquido da Economia Nacional	7 186		46 997
<b>Reservas Internacionais (-aumento)</b>	<b>2 720</b>	<b>(-)</b>	<b>11 027</b>
Transações Ativas da Economia Nacional <sup>1</sup>	(-) 1 048		14 236
Ajustes e Discrepâncias Estatísticas	(-) 3 277	(-)	3 256

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Exclusive variações dos ativos de reservas

Tabela II.3- Economia Nacional - Contas Econômicas Integradas					
1 000 000 R\$					
Usos		Operações e saldos	Recursos		
1tri2009	1tri2010		1tri2009	1tri2010	
<b>Conta 1 - Conta de Produção</b>					
826.405	717.431	Produto Interno Bruto			
<b>Conta 2 - Conta da Renda</b>					
		Produto Interno Bruto	717 431	826 405	
25	46	Remuneração dos Empregados não Residentes Recebida e Enviada ao Resto do Mundo	453	261	
16 287	19 334	Rendas de Propriedade Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	5 701	2 869	
813 223	704 206	Renda Nacional Bruta	704 206	813 223	
648	696	Transferências Correntes Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	2 688	2 062	
814 637	706 198	Renda Disponível Bruta	706 198	814 637	
683 945	603 675	Despesa de Consumo Final			
130 692	102 523	Poupança Bruta			
<b>Conta 3 - Conta de Acumulação</b>					
		Poupança Bruta	102 523	130 692	
156 114	117 537	Formação Bruta de Capital			
130	53	Transferências de Capital Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	835	561	
(-) 24 990	(-) 14 232	Capacidade ou Necessidade de Financiamento			
<b>Conta 4 - Conta Financeira</b>					
		Capacidade ou Necessidade de Financiamento	(-) 14 232	(-) 24 990	
<b>Variações de Ativos</b>			<b>Variações de Passivo e Patrimônio Líquido</b>		
33	(-) 1	F1-Ouro Monetário e DES	0	0	
14 501	(-) 3 860	F2-Numerário e depósitos	(-) 1 402	(-) 833	
(-) 8 522	(-) 7 066	F3-Títulos exceto Ações	(-) 8 184	7 157	
(-) 8	(-) 573	F.31-Curto Prazo	(-) 4 579	21	
(-) 8 514	(-) 6 493	F.32-Longo Prazo	(-) 3 604	7 137	
8 357	7 984	F4-Empréstimos e Financiamento	(-) 5 962	19 413	
8 655	8 243	F.41-Curto Prazo	(-) 7 518	7 981	
(-) 298	(-) 259	F.42-Longo Prazo	1 556	11 432	
12 168	(-) 159	F5-Ações e Outras Participações de Capital	5 694	17 749	
(-) 1 275	(-) 665	F7-Outros Créditos e Débitos	17 040	3 511	
0	0	F.71-Créditos comerciais e antecipações	10 005	3 447	
(-) 1 275	(-) 665	F.79-Outros créditos e débitos	7 035	64	
25 263	(-) 3 768	Total	7 186	46 997	
		Endividamento (+) ou Acumulação (-)	10 954	21 734	
		Ajustes e Discrepâncias Estatísticas	(-) 3 277	(-) 3 256	
		Memorandum - Investimento estrangeiro Direto	12 344	10 253	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

## Modelos Adotados nas Séries que Foram Ajustadas Sazonalmente

Tabela - Modelos adotados no ajuste sazonal				
Atividade	Sazonalidade Identificável	Decomposição	Modelo Arima	Efeitos Intervenção
Agropecuária	Sim	Multiplicativa	(2 1 0)(0 1 1)	
Indústria	Sim	Aditiva	(2 1 2)(0 1 1)	AO1996.3
Serviços	Sim	Aditiva	(0 1 2)(0 1 1)	TC1991.1, AO1996.4 e LS2008.4
VA a Preços Básicos	Sim	Multiplicativa	(2 1 0)(0 1 1)	
PIB a Preços de Mercado	Sim	Multiplicativa	(2 1 0)(0 1 1)	
Despesa de consumo das famílias	Não	Aditiva	(2 1 0)(0 1 1)	
Despesa de consumo do governo	Sim	Aditiva	(2 1 0)(0 1 1)	TC1994.4 e AO1996.4
Formação bruta de capital fixo	Não	Multiplicativa	(2 1 2)(0 1 1)	AO1991.3
Exportações de bens e serviços	Sim	Multiplicativa	(0 1 2)(0 1 1)	TC1991.3 e LS2009.1
Importações de bens e serviços	Sim	Multiplicativa	(2 1 2)(0 1 1)	LS1994.4

AO - Outlier

Easter - Páscoa

Level Shift (LS)- Considera a mudança de nível da série